

A EVASÃO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL: MOTIVOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

JOICE PEREIRA DA SILVA CARVALHO¹; SIMONE PORTELLA TEIXEIRA DE MELLO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – joice.ufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – sptmello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A administração pública federal vive mudanças significativas a partir da década de noventa, observa-se a ampliação do acesso da população ao ensino. A partir de 2003 houve o incremento de vagas nas instituições públicas. Com o incremento de políticas públicas, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o acesso ao setor público foi facilitado, o que em parte contribuiu para a consequente ampliação do número de pessoas com nível superior, que aumentou de 4,4% para 7,9%, segundo o IBGE (2012). Mas, se por um lado as mudanças geraram impactos recentes como a democratização do acesso ao ensino superior, por outro trouxeram dificuldades de permanência na universidade. Em meio disso aparece a evasão, um fenômeno complexo, vários são os motivos e dentre eles está o fato de ser vista como um fator relevante de insucesso institucional, especialmente quando seus índices estão acima da média nacional ou do que foi previsto como meta (PLATT NETO, CRUZ, PFITSCHER, 2008). No caso da UFPel, os editais de oferta de vagas ociosas nos anos de 2016 e 2017 somam 12.331 vagas, um número expressivo se considerar-se que esses editais são fruto de ofertas de vagas ociosas, onde parte delas são decorrentes da evasão (UFPEL, 2018). Então, este estudo é um recorte de pesquisa maior sobre a evasão em 43 cursos criados via Reuni na UFPel. Aqui, apresenta-se um recorte de dois cursos, um com menor e outro com maior evasão em um Centro Acadêmico, no período de 2008 a 2017, que são representados aqui como C1 e C2, respectivamente, criados na UFPel, através do REUNI.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza descritiva, pois busca conhecer o perfil do evadido e identificar as causas da evasão. Segundo VERGARA (1998, p. 45), este tipo de pesquisa “não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”. Tem como objeto de análise dois cursos de graduação na modalidade bacharelado que se situam em dois extremos e estão vinculados a um Centro Acadêmico da UFPel. O C1, que possui a menor evasão na universidade até então, ou seja, 22 evadidos ao longo de 7 anos. O C2, que é o curso com maior evasão no Centro, com 132 evadidos até então. O universo de abrangência da pesquisa são os evadidos desses cursos, criados na UFPel através do REUNI desde o seu início, ou seja, entre os anos de 2010 a 2017, totalizando 154 evadidos na situação de abandono. A pesquisa também faz uso de informações bibliográficas e levantamento interno de dados da instituição, através do Sistema Integrado de Gestão – COBALTO, especialmente quanto ao número de evadidos, seus perfis, cursos, formação escolar anterior e disciplinas cursadas. Considerou-se evadido “aquele aluno que não solicitou matrícula em disciplinas por dois semestres consecutivos” (MELLO; SANTOS, 2012, p. 70). Além dos dados sociodemográficos,

os Coordenadores dos cursos foram questionados quanto as suas percepções a respeito dos motivos da evasão nos cursos que coordenam. MATTAR (1994) justifica algumas vantagens do uso de questões abertas, como a diminuição do poder de influência sobre os respondentes e a oportunidade de captar comentários, explicações e esclarecimentos significativos para o estudo. A pergunta feita foi “Na sua opinião, qual(quais) o(s) motivo(s) de evasão (abandono do curso por dois semestres consecutivos) no(s) curso(s) que coordena?” Usou-se a técnica de análise de conteúdo, com a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto nas comunicações. Buscou-se palavras e frases na descrição das entrevistas, surgindo categorias de análise (BARDIN, 2011). Dificuldades financeiras da família do evadido, falta de oportunidades de bolsa de permanência na universidade, curso em tempo integral (2 turnos), falta de laboratórios permanentemente abertos aos alunos, falta de reforço para disciplinas em que o aluno encontra maior dificuldade, falta de perspectivas no mercado de trabalho e um trampolim para outros cursos foram as categorias emergentes nos relatos dos coordenadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura organizacional da universidade é diversificada no que tange às unidades de ensino. Há escolas, institutos, faculdades e centros. Os dois cursos, objeto do estudo estão vinculados a um dos Centros, que atualmente oferece nove cursos de graduação, sendo cinco deles criados através do REUNI. Há de se considerar que a evasão nos cursos ativos criados na UFPel, através do REUNI, varia significativamente, chegando a números entre 22 e 246 evadidos por curso, no período de 2008 a 2017. Ao analisar alguns aspectos dos evadidos desses cursos e relacioná-los é possível identificar algumas relevâncias, apresentadas no quadro abaixo e na análise a seguir.

Quadro 1 – Informações institucionais sobre os evadidos.

	C1	C2
Total de evadidos no período	22	132
Sexo	Feminino	94
	Masculino	38
Etnia*	Branca	49
	Parda	4
	Preta	10
Idade**	Até 29 anos	63
	De 30 a 39 anos	30
	De 40 a 49 anos	14
	De 50 a 59 anos	15
	Acima de 60 anos	3
Naturais de Pelotas*	10	55
Naturais de outros Municípios*	10	41
Oriundos do Rio Grande do Sul*	15	82
Oriundos de outros Estados*	5	14
Forma de ingresso no curso	SiSU/ENEM	84
	Reopção	11
	Portador de Título	17
	Vestibular	12
	Reingresso	6
	PAVE	1
Semestre de evasão	1º semestre	70
	2º semestre	62

Fonte: Dados da pesquisa com base nas informações do Sistema Integrado de Gestão – COBALTO – UFPel (2018). *Declaração facultativa, não havendo informação sobre todos os evadidos. **Sem informação de data de nascimento de 7 evadidos do curso C2.

A etapa seguinte foi buscar os motivos que os levaram a evadir a partir dos coordenadores de cursos. Os motivos são diversos. As “dificuldades financeiras da família” do evadido aparecem como motivo principal, seguido da “falta de oportunidades de bolsa” para o aluno que é da cidade, mas carente financeiramente. Um dos coordenadores destaca que “muitos alunos têm a expectativa de conseguir subsídios para sua manutenção na universidade, mas isso a cada ano tem sido mais raro. Do total de 154 evadidos nos 2 cursos, apenas 15 receberam algum tipo de benefício, como auxílio transporte, auxílio alimentação, moradia e/ou pré-escola. Os coordenadores também apontam algumas características institucionais que podem favorecer a decisão de evadir como “os cursos serem integrais”, ou seja, ocupam dois turnos diários, o que configura um limitador, em especial para aqueles que trabalham. A “falta de reforço para disciplinas de maior dificuldade”, também é uma das justificativas elencadas pelos respondentes. Parece haver o imaginário por parte dos alunos que eles vão desenvolver competências de imediato, mas não é que acontece. A carência de monitores para disciplinas de maior exigência, a falta de oferta das mesmas disciplinas em outros horários, assim como os pré-requisitos que limitam o avanço no currículo, também parecem favorecer a descontinuidade e a escolha em evadir. A maioria dos evadidos são oriundos do ensino público. Ao analisar separadamente cada curso é possível perceber que os números ratificam isso, indicando uma possível formação básica precária enquanto motivador da evasão. O curso com menor índice de evasão apresenta 59% dos evadidos egressos do ensino público e o de maior apresenta 67% dos evadidos como oriundos do ensino público. Quanto às disciplinas cursadas até o momento da evasão, no C1, percebe-se que todos os alunos que vieram a evadir se matricularam nas disciplinas do primeiro semestre, mas parte significativa deles reprovaram ou ficaram infrequentes. Ao analisar o curso C2, percebe-se que um alto índice dos alunos que vieram a evadir do curso se matricularam em disciplinas do primeiro semestre e como no outro caso, muitos deles também reprovaram ou ficaram infrequentes. Ou seja, os 2 primeiros semestres podem ser decisivos para a evasão. Outra justificativa evidenciada é a falta de “laboratórios permanentemente abertos aos alunos”. A falta de servidores para manutenção e permanência nesses espaços também limita o acesso a eles quando das atividades práticas, o que pouco instiga o aluno a desenvolver suas habilidades e ficar estudando em horários vagos na universidade. A carência de laboratórios nas Universidades não é novidade, visto que já é elencada desde 1996 como uma causa interna à instituição que pode levar à evasão (ANDIFES, 1996). Também foram levantadas questões quanto à “facilidade de ingresso no curso”, enquanto um “trampolim para outros cursos”. O ingresso em um curso para muitos é a base para um futuro pedido de reopção para o curso desejado na própria instituição. Por fim, há de se considerar que a falta de perspectivas no “mercado de trabalho”, também é um motivo de evasão, visto que por vezes são cursos sem grande reconhecimento social e com salários pouco atrativos, considerado um fator externo à universidade (ANDIFES, 1996).

4. CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Este artigo demonstra através de um recorte de dois cursos, uma pequena parte de uma pesquisa mais ampla, que pretende conhecer a evasão dos cursos

criados na UFPEL, através do REUNI, identificar o perfil dos evadidos, descrever os motivos que levam à evasão e ainda propor estratégias capazes de minimizar as causas do fenômeno. Acredita-se que um estudo institucional do currículo do C2 também possa contribuir para minimizar a evasão, inclusive auscultando as experiências exitosas do C1. Quanto aos gargalos ao longo dos cursos, observa-se que ações que visem desenvolver competências específicas de alunos que estão em defasagem, de acordo com avaliações diagnósticas aplicadas no semestre, podem ser uteis. Logo, não se trata apenas de cursos de nivelamento, mas essencialmente de discutir-se e propor ações que minimizem a evasão ao longo do semestre, como monitorias, permanência docente para esclarecer dúvidas, apoio de alunos voluntários, autoavaliações, mais de duas avaliações a cada semestre. A possibilidade de acordos de cooperação com outras organizações públicas também pode contribuir para a visibilidade do curso e inserção profissional de seus egressos. O envolvimento de alunos pode ser uma alternativa significativa para a permanência desses no curso. As atividades extensionistas, desde projetos de extensão a cursos de curta duração também indicam ações atrativas que contribuem para a formação dos estudantes e dão visibilidade aos cursos. E a possibilidade de estágio obrigatórios na própria universidade podem revelar não apenas um compromisso institucional, mas também o sentido de pertencimento desse estudante à universidade, o que provavelmente o faça se manter nela. Essas são ações que podem conter a evasão. Nesta etapa da pesquisa pode-se concluir que a evasão é realmente um fenômeno complexo, que envolve uma série de motivos que impactam cada aluno de forma diferente. Minimizar suas causas é um grande desafio que precisa ser enfrentado pela instituição como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES/ABRUDEM/SESU/MEC. **Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília-DF, 1996. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições70, 2011. BRASIL. **Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações e dá outras providências. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: escolaridade e rendimento aumentam e cai mortalidade infantil**. FORPLAD. **4ª Reunião 2015 – Ouro Preto – GT Indicadores**. Ouro Preto-MG, 2015. GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai./ago. 2006. MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2, 1994. MELLO, S. P. T. M.; SANTOS, E. G. S. Diagnóstico e Alternativas de Contenção da Evasão no Curso de Administração em uma Universidade Pública no Sul do Brasil. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 67-80, dez. 2012. PLATT NETO, O. A.; CRUZ, F.; PFITSCHER, E. D. Utilização de Metas de Desempenho Ligadas à Taxa de Evasão Escolar nas Universidades Públicas. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 2, art. 4, p. 54-74, maio/ago. 2008. TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 89-110, Mar. 2014. UFPEL. VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1998.